

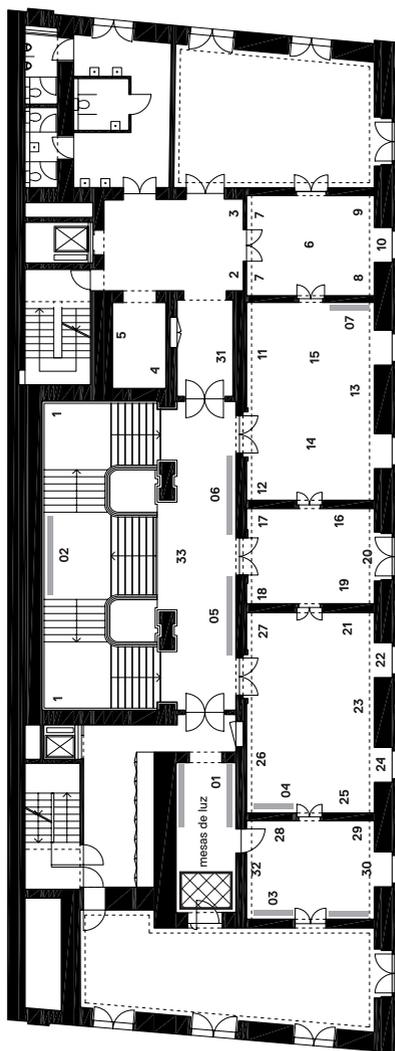
ΔT

variações de temperatura

palácio das artes — fábrica de talentos
31.mar — 20.ab.2012

co-parceria:





- 1** Patrícia Oliveira
Sacos do Ser 500€
- 2** Maria do Carmo Vieira *Afecto* 250€
- 3** Maria do Carmo Vieira *Renascer* 250€
- 4** Georgina *Fragments de Memória no Espaço* 400€
- 5** Jérémy Pajeanc *Enfoui sous le sol* 400€
- 6** Mafalda Portocarrero *Sem Título*
T 150€ / P 220€
- 7a** Marta Friães *Aves* 1000€
- 7b** Marta Friães *Pássaro* 250€
- 8** Agostinha *Partículas Construtivas*
PQ 10€ / M 15€ / G 20€
- 9** Sara Pereira *Sem Título* 150€
- 10** Ricardo Piriquito *Sem Título* 650€
- 11** Maria Osul *Specs* 1000€ / 30€ ud.
- 12** Cristiana Felgueiras *Sem Tempo: a Contensão dos Dias* 30€ ud.
- 13** Jérémy Pajeanc *Espace de réflexion* 600€
- 14** Mário Antunes *64* 250€
- 15** Mário Antunes *Arsenal Inofensivo* 450€
- 16** Jérémy Pajeanc *Consumíveis Homólogos* 300€
- 17** Bianca *Casulo*
- 18** Inês Bravo *Sem Título*
PQ 100€ / G 300€
- 19a** Marta Friães *Sem Título* 160€
- 19b** Marta Friães *Sem Título* 350€
- 20** Maria Osul *Ossadas, Arcaboços e Esqueletos*
400€ / 30€-50€ ud.
- 21** Maria de Castro *A Jarra* 500€
- 22** Ana Margarida *Folhas Caídas* 170€
- 23a** Isabel Trabulo *Sem Título* 1000€
- 23b** Isabel Trabulo *Sem Título* 450€
- 23c** Isabel Trabulo *Músicos de Bremen* 150€ ud.
- 24** Isabel Ferrão *Arqueologia do Passado* 200€
- 25** Maria Trabulo *Sem Título (Fiz de Mim o que Não Soube)* 500€

- 26** Cristiana Felgueiras *Dilúvio*
600€
- 27** Carlos Mensil *Sem Título* 1100€
- 28** Jérémy Pajeanc *Espace parallèle antiémeute* 2000€
- 29** Cristiana Felgueiras *Sem Espaço: Intermittências da Terra* 400€
- 30** Maria Trabulo *O Outro por Assimilação* 900€
- 31** Carlos Mensil *Atelier* 1000€
- 32** Isabel Ferrão *Retalhos* 400€
- 33** Maria Osul *Potes* 1200€ / 50€ ud.



Mesas de Luz

- A** Ana Margarida *Forma Orgânica II e III* 70€
- B** Isabel Trabulo *Sem Título* 650€
- C** Marta Romano *Observa* 160€
- D** Sara Pereira *Sem Título* 70€
- E** Serhiy Dzyuba *Famous Mouse* 50€



Fotografias

- 01** Cristiana Felgueiras *Vermelho* 250€
- 01b** Cristiana Felgueiras *Caixa de Luz* 250€
- 02** Catarina Gonçalves *Sem Título*
- 03** Sara Pimenta *Memórias*
S 125€ / 45€ ud.
- 04** Pedro Brandão *Sem Título* S 120€
- 05** César Marques *Sem Título*
S 125€ / 45€ ud.
- 06** Catarina Silva *Vazio*
S 125€ / 45€ ud.
- 07** Nelson Luís *Sem Título* S 110€

- T Transparente
P Preto
PQ Pequeno
M Médio
G Grande
S Série

Variações de Temperatura

Se títulos assertivos há para apresentação de exposições, este é particularmente feliz pelo que encerra de verdadeiro e de misterioso!

Pela metáfora que a vida nos mostra como lhe chegar mais próximo tantas vezes, quanto pela irónica referencia da condição humana, ela própria. A procura, o caminho, a curiosidade, a descoberta, a incerteza, a satisfação da conquista, quanto a constatação da limitação e da dúvida. Tudo tão simples quanto valido em qualquer circunstancia, dependendo a dimensão da mesma da capacidade e do talento que cada um for capaz de desenvolver e mostrar. Variando de valor e de intensidade tanto a procura quanto os processos da descoberta.

Variações de temperatura, física como química, que são também as responsáveis pela existência e significação dos objetos e dos diferentes meios tecnológicos que dão corpo a esta apresentação de trabalhos curriculares de Estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Das artes do vidro e da cerâmica, ao gesso e à fotografia, todas se expõem como potenciais exemplos do que cada um foi capaz de descobrir, de enunciar como momento de chegada quer a si mesmo, quer a cada um de nós.

Cumprimento os Professores que tornaram possível este tão significativo momento da vida da Faculdade, os seus Estudantes a quem todos desejamos êxito e sucesso, e muito especialmente a Senhora Diretora da Fundação da Juventude, Dra. Maria Geraldês, que nos convida e acolhe na segunda iniciativa partilhada, pela sua generosidade, entusiasmo, quanto a sua capacidade de entender as variações de temperatura agora expostas.

***Francisco Laranjo**, Diretor da Faculdade
de Belas-Artes da Universidade do Porto*

Fotografia

As histórias das fotografias alimentam-se da ação presente, na óbvia condição de que tudo o que se fotografa automaticamente se transforma em matéria do passado. Mas, sabemos também que, na impossibilidade de se fotografar o futuro, esse tempo também aguarda por registos interessados em congelar fragmentos da existência quotidiana, seja através do descomplexado testemunho de férias, do confronto com a atualidade, da promoção de um produto, ou das experiências do domínio artístico. Resumindo, a fotografia está por todo o lado, é impossível escapar-lhe.

Nesta pluralidade de experiências fotográficas, os projetos que se apresentam seguiram um alinhamento artístico desencadeado por uma ideia muito contemporânea: a navegação entre imagens. Desta forma, os conjuntos de fotografias em exposição propõem uma leitura onde uma imagem influencia a forma perceptiva da que a sucede e, ao mesmo tempo, o seu retorno. Ou seja, são discursos narrativos que exploram uma ressonância visual muito decidida a esclarecer qual o rumo a seguir. A nossa sugestão é que se entreguem ao prazer desta viagem.

José Carneiro

Cerâmica

Atendendo ao tempo de conhecimento e execução imposto por um plano adoptado que se tem revelado um forte agente penalizador, às vicissitudes atuais, falta de verbas e meios, faz das peças expostas marcos de trabalho e de vontade.

Na cerâmica o dialogo com os materiais e os processos executivos, a convivência com os bons e maus resultados, a necessidade de uma assiduidade teimosa que se torna viciante, a determinação e a vontade da concretização das ideias, foram desafios que tornaram possíveis as peças, executadas por alunos da unidade curricular *Cerâmica* na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto a quem felicito e agradeço pela representatividade.

A todos o meu agradecimento.

António Pascoal

Vidro

O vidro, para além do seu carácter utilitário é um material de qualidades excepcionais para a realização de obras de arte, com surpreendentes resultados plásticos para todos aqueles que o elegem como matéria de criação estética. Possuindo uma história que atesta a sua importância utilitária e artística, o vidro adquiriu, nos dias de hoje, um estatuto que lhe garante um lugar próprio na Arte Contemporânea, prometendo novos e interessantes capítulos.

Os trabalhos aqui apresentados, no palácio das artes dos estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, são provas da inovação plástica e concetual e demonstram as infinitas potencialidades que este material possui para a criação artística. As técnicas utilizadas nas peças expostas foram várias: vitral clássico, pintura sobre vidro, serigrafia sobre vidro, kilncasting, fusão, slumping, colagem e sopro, pretendendo-se, deste modo, apresentar ao público a versatilidade que este material possui para a conceção de obras de arte.

Teresa Almeida

Gesso

O gesso é um material de tradição milenar com as mais diversas aplicações nas Artes Plásticas, associado a múltiplas técnicas e utilizado como matéria processual e/ou final.

No âmbito da exposição *Variações de Temperatura*, no Palácio das Artes, apresentam-se três concretizações plásticas da Cristiana Felgueiras e duas do Mário Antunes realizadas no contexto das suas formações em Artes Plásticas – Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Presumivelmente, a utilização do gesso é um dos poucos fatores de associação entre as Esculturas apresentadas pelos jovens artistas - que se prende com o enunciado para esta Exposição. Assim o que os deverá distinguir será a autonomia dos seus projetos, enfatizada pela consciência de que conceber implica agir e que os meios serão os veículos através dos quais exprimem plasticamente os seus pressupostos conceptuais.

Rute Rosas



Sacos do Ser
Patrícia Oliveira
2010

Esculturas em cerâmica
Dimensões variáveis
500€ cada

As peças que apresento remetem para a linha conceptual que iniciei no 4º ano do curso de escultura. Iniciei esta pesquisa pela investigação sobre os conceitos de vazio e cheio, de interior e exterior. Quer a nível formal, quer a nível conceptual, chegando ao interesse e fixação no conceito de Fronteira, com o qual trabalho desde então. Aqui a pele é entendida como espaço de Fronteira entre o interior e o exterior. Interessou-me trabalhar a forma da pele do corpo do porco, esta entendida como saco de um Ser que outrora se individualou, num continente que se foi esvaziando de conteúdo.

A execução deste projecto, fez-me aprofundar a técnica de moldagem, assim como passar pela experiência de dissecar um porco retirando apenas a pele. Esta experiência de contacto mais visceral, levantou-me questões que não consigo exprimir por palavras, mas que sinto que em muito se relaciona com a predisposição para trabalhar a nível performativo com questões sociais.



Afecto

Maria do Carmo Vieira
2010

A peça "Afectos" foi produzida com folhas de vidro que, através de um molde e manipulação da temperatura, permitiu registar no vidro a textura de uma peça de croché feita com amor e carinho. Numa combinação de resistência e fragilidade, de transparência e cor, o vidro permite objectivar memórias pessoais, presenteando-nos com múltiplas oportunidades criativas.

Peças de vidro slumping
Colocação em plinto
47 cm
250€



Renascer

Maria do Carmo Vieira
2010

O vidro é usado metaforicamente pelas suas qualidades patentes de transformação, cuja tradição tem evoluído levando-nos a um território mais vasto na estética contemporânea. Num processo demorado, com uma série de moldes positivos e negativos, o vidro dá-nos a possibilidade de criar esculturas que se podem harmonizar com outros materiais. Nesta peça foi aplicado grão de vidro sobre o molde que fundiu no forno. A fragilidade do vidro complementou-se com a rudeza da ardósia.

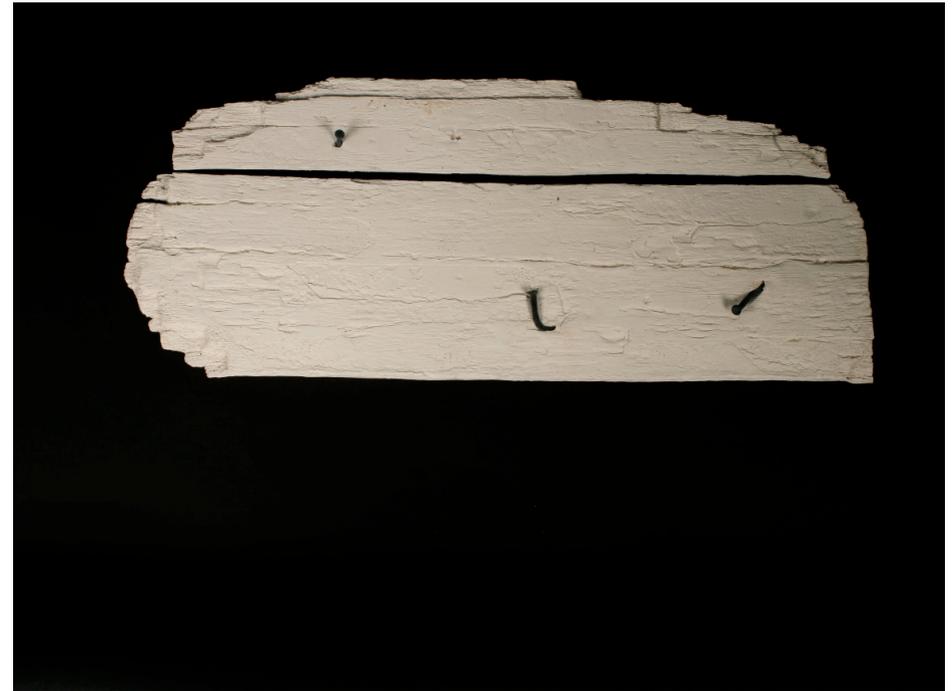
Peças de vidro kilncasting (Pâte de Verre)
Colocação em plinto
31 x 27 x 12 cm (com pedra do suporte 20 cm)
250€



Fragmentos de Memória no Espaço

Georgina Milhazes
2012

Cerâmica, pintura sobre chapa, técnica mista
1,90 x 0,85 cm
400€



A identidade espacial é aqui explorada numa tentativa de manter viva uma fisicalidade e memória, num contexto fragmentado de elementos que se reorganizam numa dinâmica de fossilização. As aplicações cerâmicas colidem com o fingimento da matéria e a funcionalidade, num confronto com os limites no espaço e a sua função outrora exercida.

A porta representa neste contexto, a passagem de um espaço exterior para um espaço privado, plano separador de um espaço, num mesmo espaço. Isto é, define o limite, a barreira entre o espaço público – do espectador – e o espaço privado – para lá da porta, moldado pelo imaginário do observador.

O fragmento, o vestígio, a memória de um passado recente em decadência por abandono do que outrora seria funcional, é assim, o aparelho construtor da porta, da qual nos é bloqueado o acesso pelas placas de cerâmica. Traves que bloqueiam a passagem para um espaço. O objeto assume o papel de iludibrar activando assim um lugar esquecido, criando uma barreira entre o que é ou não funcional, que aparentemente seria funcional, passam a ser um biblô, confrontando por fim a realidade quebrando a barreira entre o útil e o estético.



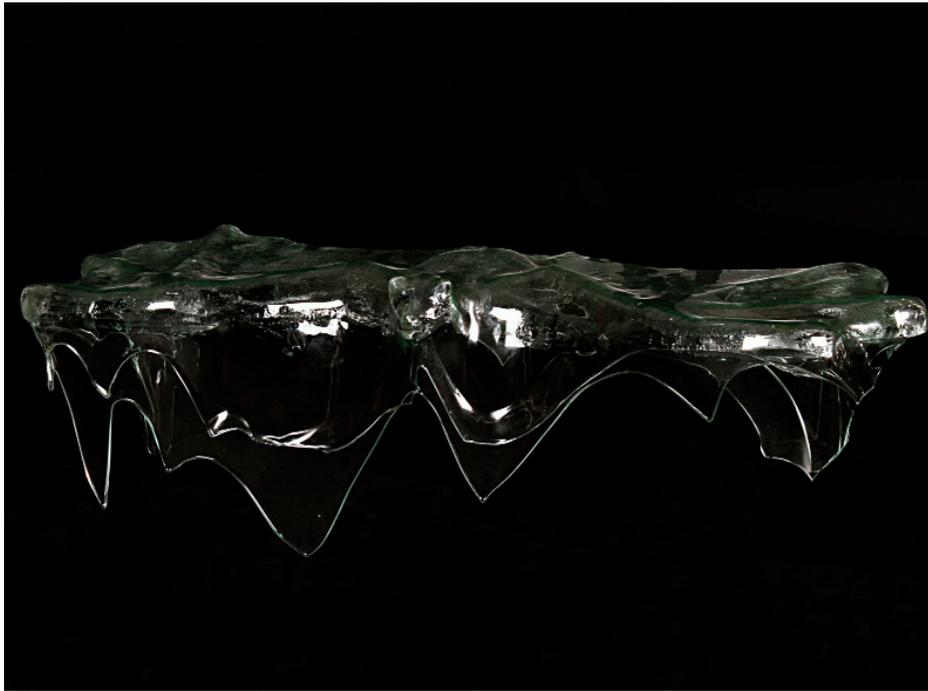
Enfoui sous le sol

Jérémý Pajeanc
2012

Casting de ossos em vidro e osso sobre pedra e tijolo
300 x 90 x 100 cm
400€

Enquanto matéria, o homem, corpo activo num espaço controlado pela luz giratória de um tempo, é memória e marca de uma origem passada. Fruto de um rasto e de uma degradação comum. A matéria e o homem, é assim, consumida pelo tempo e devorada pela sua fisicalidade. Do interior, complexa armação orgânica, definem-se uns alicerces calcários, imersos do branco, como revestidos de uma pele delicada de estuque, que mantém viva a estrutura do desenho de um corpo.

Corpo, imerso por uma capa de pó, de transformação de matérias, vestígios de da degeneração, que em si, comporta a mudança, a transformação, e a decadência... que o vidro torna eterno. O vidro híbrido ao relógio é aqui fóssil de um corpo, de um tempo, de uma génese.

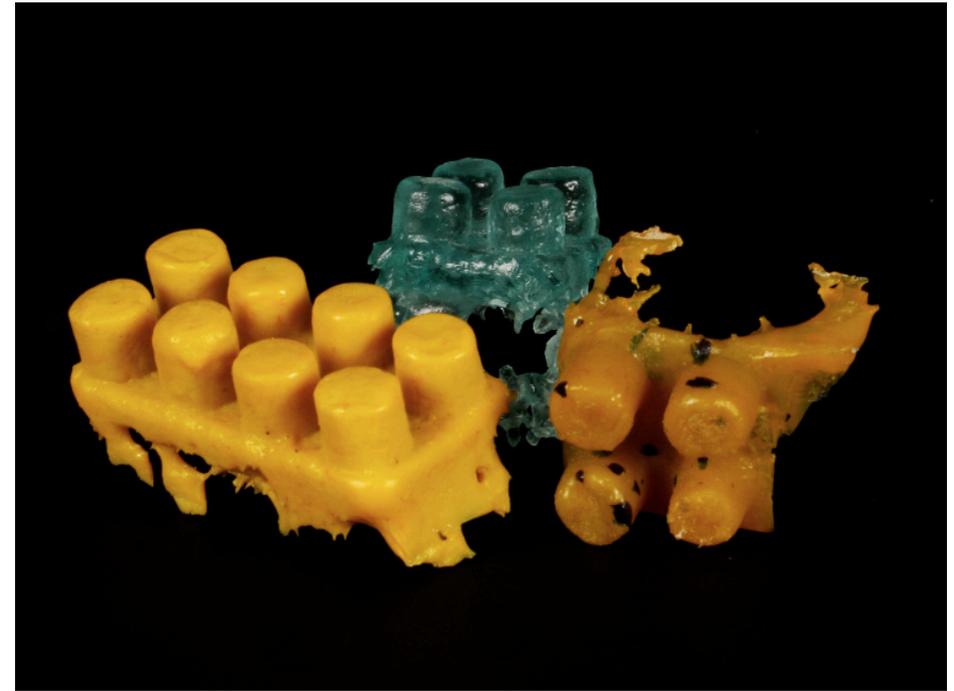


Sem Título

Mafalda Portocarrero
2012

Vidro, slumping
30 x 62 x 25 cm
150€ (transparentes)
220€ (preto)

Não se fala sobre o silêncio; Falar sobre o silêncio será como falar sobre o infinito. Perseguir uma utopia até às suas derradeiras consequências. Num mundo onde o humano criou o ruído, existem ainda criaturas inaudíveis e outras até praticamente invisíveis. Pensemos, por exemplo, na aranha enquanto faz a sua teia, tão discreta, quase imperceptível, ou até nas formigas, como trabalham tão organizadas, alheias à nossa algazarra. Poderei pensar em mais alguns seres, no entanto, são os morcegos que me atraem, não só por serem mamíferos e capazes de voar, mas pelo seu sistema de ecolocalização: a forma como são capazes de identificar, em pleno voo, os seus obstáculos e presas através do eco dos ultra sons que emitem. Estes ultra sons são emitidos em frequências bastante superiores às que os humanos conseguem ouvir. Um ser que pouco compreendemos e rapidamente consideramos como repugnante, misterioso, perigoso. Foi com o intuito de lhes retirar esse carisma e de os reter indefinidamente no tempo, como que congelados, que decidi trabalhá-los em vidro.



Partículas Construtivas

Agostinha
2011

Vidro, patê-de-verre
Dimensões variáveis
10€ (pequenos)
15€ (médios)
20€ (grandes)

Brincar com coisas sérias pode fazer com que as novas gerações estejam sustentadas numa estrutura frágil e que a qualquer instante pode se partir com um pequeno toque externo.



Aves
Marta Friães
2011

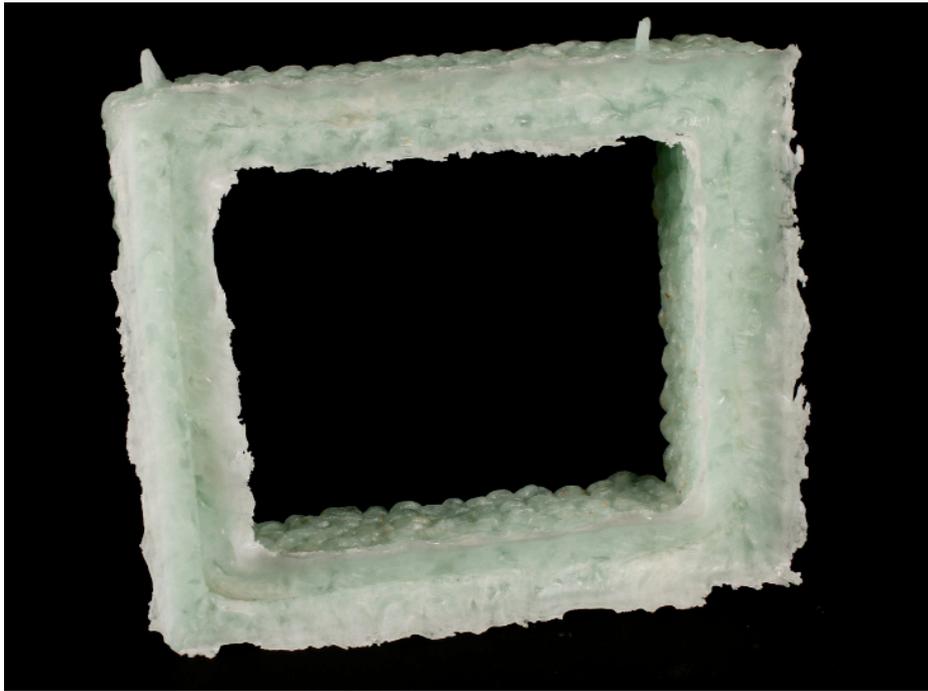
Pintura em azulejo
de faiança
42 x 70 cm
1000€

A partir da adição de cor com o uso do pincel e da aspensão com a utilização de máscaras e da subtração da mesma com a raspagem e com o redesenhar através da gravação, criando assim zonas mais homogêneas ou manchadas, mais aguadas ou com sobreposição de camadas numa variada paleta de cores, que pretende dar seguimento a um trabalho de carácter ilustrativo.



Pássaro
Marta Friães
2011

Pintura em azulejo
de faiança
15 x 15 cm
250€



Sem Título
Sara Pereira
2009

Vidro, kilncasting
28 x 8 x 4 cm
155€

O conjunto de peças agora apresentado teve como objetivo explorar diferentes formas de relacionamento entre os elementos presentes nas obras e o mundo exterior.

As obras são abstratas e contêm referentes por vezes ambíguos. Os diferentes elementos são reduzidos a signos e é explorado assim o conteúdo semântico das obras.

O principal objetivo será o de estimular o observador a descobrir o que as obras têm de latente, o que as obras têm escondido, por baixo – o trabalho da memória, a aura do objeto. As formas funcionam deste modo como estimuladores que vão permitir ao espectador participar activamente na construção da obra e ter com esta uma relação aberta.

A técnica escolhida é a de Klin Casting por permitir que a expressividade das formas previamente moldadas em barro sejam transportadas para o vidro mas, por possibilitar principalmente, dar corpo a uma forma abstraíndo-a da materialidade exterior.



Sem Título
Ricardo Periquito
2009/2010

Vitral
53 x 75 cm
650€

A imagem representa um Careto Chocalheiro de Podence, figura incontornável do Carnaval Transmontano. Os Caretos representam imagens diabólicas e misteriosas que todos os anos, desde épocas que se perdem no tempo, saem à rua nas festividades carnavalescas de Podence, em Macedo de Cavaleiros. Interrompendo os longos silêncios de cada Inverno, como que saindo secretos e imprevisíveis dos recantos de Podence, surgem silvando os Caretos e seus frenéticos chocalhos bem cruzados nas franjas coloridas de grossas mantas.



Specs

Maria Osul
2010

O objecto ótico é reconstituído a partir do seu próprio elemento base, o vidro, para depois existir na disfunção da sua imagem. São a mentira do que pretendem ser, num colectivo de imagens, reminiscências e reflexos. Compostas de vidro e garrote, as peças foram realizadas manualmente sendo cada uma única

Assemblagem de vidro e garrote
Dimensões variáveis
1000€, individualmente 30€



Sem Tempo: a Contensão dos Dias

Cristiana Felgueiras
2012

Gesso, vidro, cortiça, resina acrílica
2,5 x 5 x 2,5 cm
Série de 3 exemplares
30€ (cada)

Reflete-se um estudo sobre o azul e a sua espacialidade enquanto objecto íntimo imaterial pertencente a uma profundidade desconhecida, dentro do vermelho. Tempestades que me lavam e outros diriam – me fazem perder – eu digo – é lá que me encontro, é isto que sou, um mútuo que adversidades espontâneas, águas que me lavam e levam e, sem saber, o azul é um mundo que me pertence. A densidade de um vermelho profundo: azul é o fundo de mim, mas torna-se estranho porque mal o consigo ver. Sinto-o. Blue: paixão de viver e ser uma pequena porção do universo, eu, deus de um azul mais que azul. Uma profundidade de um tempo perdido. Criando afinidades entre cores e diferentes partes de um ser, encontra-se uma relação com o outro e um sentido de universalidade aparentemente improváveis. De repente sai-se de um interior profundo para um exterior partilhado e contaminado. A casa ganha uma identidade própria incontrolável através da perda da vivência e do sentido espacial. Autorregula-se, conquistando azuis dentro do ser que a (quase) habita, inundando-o e roubando-lhe a terraerua debaixo dos pés.



Espace de réflexion

Jérémy Pajeanc
2012

Slumping em vidro
de sapatos + 3 cadeiras
e pigmento branco
Dimensões variáveis
600€

O registo espacial é um alicerce para o desenvolvimento da génese do homem. Enquanto matéria, o homem, corpo activo num espaço controlado pela luz giratória de um tempo, é memória e marca de uma origem passada. Matéria carnal, que de pó se inuma. Fruto de um rasto e de uma degradação comum. A matéria e o homem, é assim, consumida pelo tempo, pela corrosão e deslizar da memória. É na reflexão que o homem se regenera e se cria como memorial da matéria que o suporta e o eleva.

Corpo, imerso por uma capa de pó, de transformação de matérias, vestígios de da degeneração, que em si, comporta a mudança, a transformação, e a decadência... que o vidro torna eterno.
O vidro híbrido ao relógio é aqui fóssil de um corpo, de um tempo, de uma génese.



64

Mário Antunes
2010

Moldagem / gesso
Dimensões variáveis; 64 elementos
17 x 12 x 3 cm (por elemento)
250€

Os vários elementos semelhantes entre si e que compõem este trabalho escultórico - sessenta e quatro, como o título sugere -, resultam de um processo de moldagem e múltiplos de um objecto pré-existente sem qualquer valor - o que chamamos vulgarmente de lixo. Assim, considero que a principal característica deste trabalho será a relação que este estabelece com o espaço envolvente determinada pelas diversas possibilidades da sua instalação. Dependendo das soluções definidas para a sua apresentação - como massa única, como um conjunto unido, ou pela sua dispersão e/ou orientação espacial, as leituras ou fruções serão diversas.



Arsenal Inofensivo

Mário Antunes
2011

Moldagem / gesso
Dimensões variáveis; 150 elementos
16,5 x 5 cm (por elemento)
450€

Este trabalho relaciona-se com 64 na medida em que resulta, igualmente, de um processo de moldagem e reprodução em múltiplos. No entanto deriva de uma forma facilmente identificável, contrariamente a 64. Apesar disso, não se trata de um trabalho que tenha qualquer simbolismo nem mensagem associados. É antes um conjunto sugestivo potenciador de especulação por parte de quem seja confrontado com o mesmo. Há um sentido de provocação que se sugere quer pelo posicionamento vertical dos objectos, quer pelo número de peças ou pela ideia de grupo bélico.



Consumíveis Homólogos

Jérémy Pajeanc
2012

Sapatos cerâmicos em caixa de vidro,
embrulhados em papel vegetal
Dimensões variáveis
300 €

*Tu veux ou tu veux pas ?
Tu veux c'est bien
Si tu veux pas tant pis
Si tu veux pas
J'en ferai pas une maladie
Oui mais voilà réponds-moi
Non ou bien oui
C'est comme ci ou comme ça
Ou tu veux ou tu veux pas*

Tu veux ou tu veux pas, Marcel Zanini

Casulo

Bianca Ferreira
2012

Pintura e canetagem sobre azulejo (com vidrado cru)
Painel de 16 azulejos (60 x 60 cm), 15 x 15 cm cada

O 'Casulo', é um painel figurativo, que representa de certa forma, uma mutação do corpo dos animais dentro dos casulos, enquanto se desenvolvem, tendo a cabeça de fora, constatando os outros animais. Optei por desenhar alguns elementos que referenciassem a particularidade do corpo de cada animal. Aliando um lado mais figurativo a um mais abstrato.



Sem Título
Inês Bravo
2011

Barbotina vidrada e pintada
Dimensões variáveis (entre 100 x 60cm)
100€ conjunto pequeno
300€ o conjunto grande



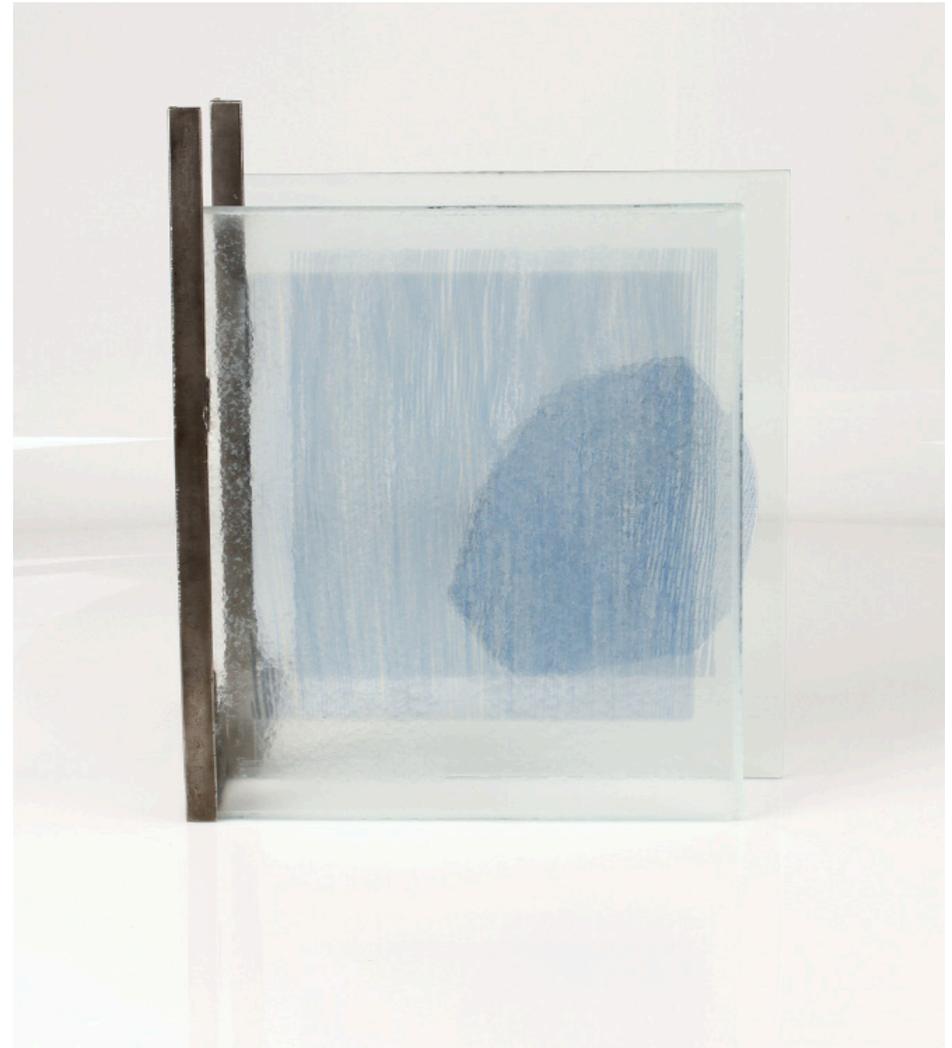
Esta obra parte dos objectos consumidos e instantaneamente descartados. No entanto neste projecto a relação com tais objectos é invertida. Estes ganham uma nova importância e tornam-se algo merecedor de atenção, distanciando-as da realidade. O Próprio material contraria esta noção de descartabilidade, tão presente na sociedade contemporânea.



Sem Título
Marta Friães
2008

Serigrafia e
Fusing em Vidro
25x30cm
160€

Este conjunto faz parte de uma série de serigrafias sobre vidro onde através de técnicas como o fusing é manipulado o material e explorado o desenho até à sua parcial distorção e/ou desaparecimento.



Sem Título
Marta Friães
2008

Serigrafia e
Slumping em Vidro
50x40cm
350€

A partir da mesma matriz foram explorados diferentes resultados obtidos pela transformação do vidro e da cor posterior ao desenho.



Ossadas, Arcaboços e Esqueletos

Maria Osul
2010

O objecto é reconstruído a partir de um novo elemento, alienado da sua origem, para se transformar em algo completamente novo enquanto dissolve na sua própria desconstrução. É ao mesmo tempo objecto decrépito e cristalino. Perde o invólucro e o conteúdo para sobrar enquanto anamnese do que foi.

Pâte-verre e casting

Dimensões variáveis

400€, individualmente de 30 a 50€



A Jarra

Maria de Castro
2009/2010

O puro prazer de modelar a pasta e deixar fluir o trabalho manual, fazendo a ligação de finas linhas com cortes que se assemelham a caules de flores.

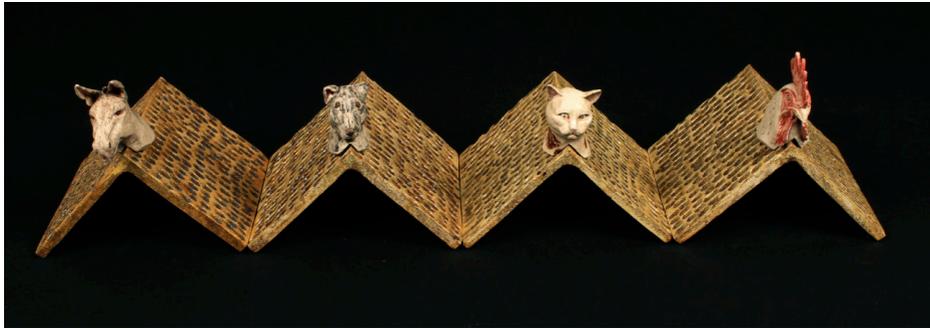
Modelação com pasta
de faiança, colorida com
vidros cerâmicos
500€



Folhas Caídas
Ana Margarida
2011

Pâte de verre e tronco de loureiro
12 x 60 x 8 cm
170€

A motivação para este trabalho provém de uma envolvência com os espaços exteriores. A natureza e a paisagem surgem como fonte de estímulos. Interessam-me os padrões criados pela natureza, aqui, em particular, a estrutura do esqueleto das folhas.



Sem Título
(busto)
Isabel Trabulo
2012

Peça em pleno relevo,
pasta cerâmica grés,
acabamento em óxidos
metálicos
31 x 32 x 20 cm
1000€

Sem Título
(lastras)
Isabel Trabulo
2012

Peça de alto e baixo relevo
em lastras, pasta cerâmica
grés, acabamento em
óxidos metálicos
29 x 18,5 x 1,5 cm
450€



Músicos de Bremen
(telhados)
Isabel Trabulo
2012

Peça em pleno relevo
e lastras, pasta cerâmica
grés, acabamento em
óxidos metálicos
20 x 30 x 1 cm
150€ cada

1 Exercício de modelação em pleno relevo
2 Exercício de modelação em alto e baixo relevo em
placas cerâmicas
3 Exercício composto por quatro placas cerâmicas que se
entreligam, representação das personagens do conto dos
Irmãos Grimm, *Os Músicos de Bremen*

Arqueologia do Passado

Isabel Ferrão

2011



Chaves e Fechaduras em Pâte Verre e Casting
52 x 41 cm
200€

O tema central deste projecto é a *Arqueologia: Memória do Lugar*, pois fiz uma pesquisa de objectos relacionados com o meu passado, os locais da minha infância.

Para concretizar as peças recolhi chaves que relembrassem a minha infância, como por exemplo as chaves de casa dos meus Avós, obtendo uma variedade de formas e tamanhos.

O tema está directamente ligado a mim, mas como é um objecto do quotidiano, a interpretação está subentendida, não á uma ligação directa.

Ao longo do trabalho resolvi fazer variantes das chaves, como fechaduras ou chaves em maior escala.

Ao longo do projecto, algumas peças partiram-se ou não saíram bem do forno, por isso relatei a ideia de algo que foi encontrado, ao campo da arqueologia. Para tal, criei um pequeno mostruário para apresentar as peças.



Sem Título
(Fiz de Mim o que Não Soube)

Maria Trabulo
2009

*Mas ao menos consagro a mim mesmo um desprezo
sem lágrimas, Nobre ao menos no gesto largo com que
atiro A roupa suja que sou, em rol, pra o decurso das
coisas, E fico em casa sem camisa.*

Álvaro de Campos, *Tabacaria*, 15-1-1928

Casting de vidro em molde de gesso
5 x 32 x 35 cm
500€



Sem Título

Carlos Mensil
2010

Modelação com pasta refractária e coloração
com óxidos metálicos com estrutura em ferro
165 x 55 x 50 cm
1100€

A cerâmica acontece com um tema figurativo e que procura explorar algumas potencialidades da pasta de modelar. Pensar constantemente sobre o processo é o que dá corpo ao próprio tema. Aqui, a experiencia traduz-se num torso que se vai trabalhando a si mesmo, experimentando-se, mutilando-se, conquistando a sua forma.



Into my Blues

Cristiana Felgueiras
2012

Gesso, tinta
2 x 2 x 2 cm
Edição limitada de 100 exemplares
assinados e numerados
€ 1,5 (cada)

Reflete-se um estudo sobre o azul e a sua espacialidade enquanto objecto íntimo imaterial pertencente a uma profundidade desconhecida, dentro do vermelho. Tempestades que me lavam e outros diriam – me fazem perder – eu digo – é lá que me encontro, é isto que sou, um mútuo que adversidades espontâneas, águas que me lavam e levam e, sem saber, o azul é um mundo que me pertence. A densidade de um vermelho profundo: azul é o fundo de mim, mas torna-se estranho porque mal o consigo ver. Sinto-o. Blue: paixão de viver e ser uma pequena porção do universo, eu, deus de um azul mais que azul. Uma profundidade de um tempo perdido. Criando afinidades entre cores e diferentes partes de um ser, encontra-se uma relação com o outro e um sentido de universalidade aparentemente improváveis. De repente sai-se de um interior profundo para um exterior partilhado e contaminado. A casa ganha uma identidade própria incontrolável através da perda da vivência e do sentido espacial. Autorregula-se, conquistando azuis dentro do ser que a (quase) habita, inundando-o e roubando-lhe a terraerva debaixo dos pés.



Dilúvio

Cristiana Felgueiras
2012

Gesso, tinta
Dimensões variáveis
600€



Espace parallèle antiémeute

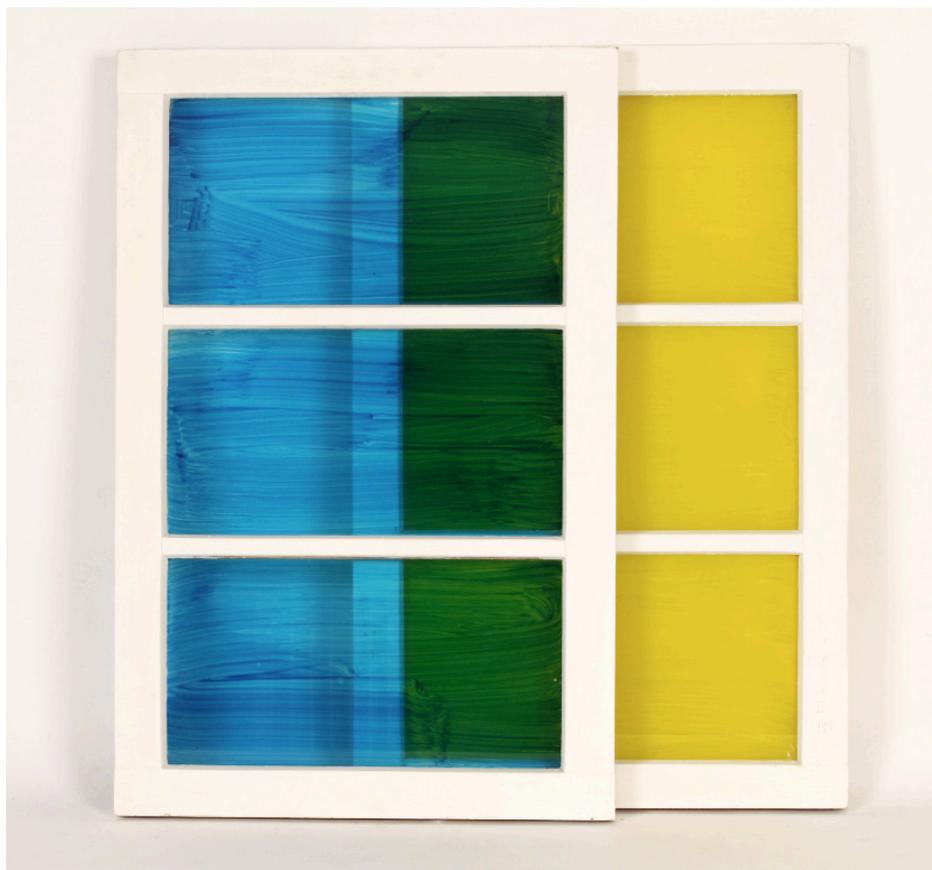
Jérémie Pajeanc
2012

Fusing de vidro, grades anti-motim
200 x 95 x 10 cm
2000€

O espaço é desde do meu começo na investigação artística o meu aliado e inimigo: aquilo que tudo fez despoletar e angustia o seu avanço. Neste contexto, o vidro reorganiza-se neste âmbito enquanto objecto, mas não só. A instalação transforma-se neste prisma, como um objeto invisível na sua tridimensionalidade ou num não objecto. A apropriação do espaço tem sido uma luta constante pelo homem, as grades antimotim marcam uma fronteira apenas visível, entre dois espaços comportamentais: o racional e o animal. São usadas em situação limites, a fim de conter multidões, e controlar as fragilidades comportamentais. Contudo, o vidro retira a grade antimotim qualquer utilidade e visibilidade espacial, contendo em si a fragilidade da histeria, podendo a peça ser quebrada ao menor embate.

A civilização consiste em dar a qualquer coisa um nome que lhe não compete, e depois sonhar sobre o resultado. E realmente o nome falso e o sonho verdadeiro criam uma nova realidade. O objeto torna-se realmente outro, porque o tornamos outro. Manufaturamos realidades. A consciência da inconsciência da vida é o mais antigo imposto à inteligência

Livro do Desassossego, Fernando Pessoa



O Outro por Assimilação

Maria Trabulo
2011

Óleo sobre vidro 3 mm montado em suporte de madeira
91 x 110 x 31 cm
900€

O desvio é indicativo da distância entre dois corpos, reflectindo-se na percepção que temos do que figura o nosso universo mais próximo e distante. Aproximando-se, a distância entre um ser e outro reduz, aumentando-se a consonância pelo que o envolva. O corpo reúne-se daquilo que o envolve, interage com o espaço e outros corpos.

A assimilação do outro é o fim da distância que os encerrava. A frequência é agora uma só. A instalação consiste em dois corpos separados pintados em duas cores complementares. A proximidade ou distância entre um observador e o objecto



Sem Espaço: Intermittências da Terra

Cristiana Felgueiras
2012

Gesso, madeira, metal, fotografia
60 x 132 x 40 cm
400€

Reflete-se um estudo sobre o azul e a sua espacialidade enquanto objecto íntimo imaterial pertencente a uma profundidade desconhecida, dentro do vermelho. Tempestades que me lavam e outros diriam – me fazem perder – eu digo – é lá que me encontro, é isto que sou, um mútuo que adversidades espontâneas, águas que me lavam e levam e, sem saber, o azul é um mundo que me pertence. A densidade de um vermelho profundo: azul é o fundo de mim, mas torna-se estranho porque mal o consigo ver. Sinto-o. Blue: paixão de viver e ser uma pequena porção do universo, eu, deus de um azul mais que azul. Uma profundidade de um tempo perdido. Criando afinidades entre cores e diferentes partes de um ser, encontra-se uma relação com o outro e um sentido de universalidade aparentemente improváveis. De repente sai-se de um interior profundo para um exterior partilhado e contaminado. A casa ganha uma identidade própria incontrolável através da perda da vivência e do sentido espacial. Autorregula-se, conquistando azuis dentro do ser que a (quase) habita, inundando-o e roubando-lhe a terra-terra debaixo dos pés.

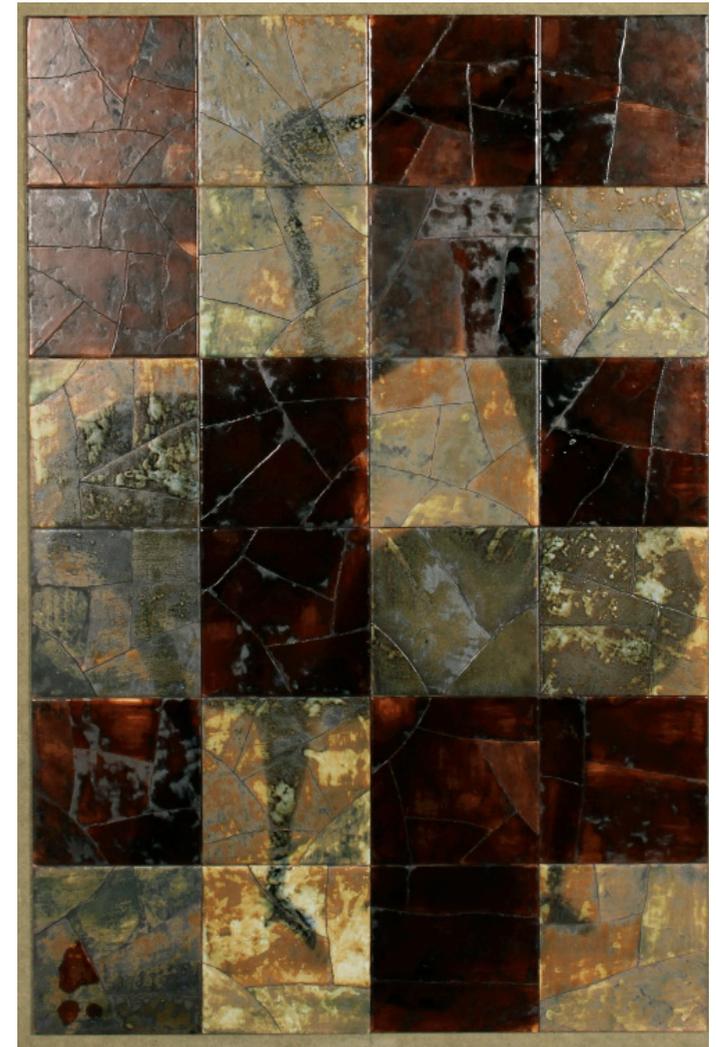


Atelier

Carlos Mensil
2011

Óleo sobre vidro e estrutura de madeira
65 x 55 x 10 cm
1000€

A pintura como construção da realidade. Pensar sistemas de ilusão na pintura é pensar tudo aquilo que a envolve. Assim, o suporte, o espaço, a luz e outras questões, são importantes para a relação que se quer estabelecer com o observador. E surge a cumplicidade entre realidade e aparência.



Retalhos

Isabel Ferrão
2011

Tinta sobre azulejos de chacota
400 €

O painel parte da ideia do "Puzzle" e pretende criar uma imagem a partir da ligação entre as peças que o constituem.
Os azulejos de chacota, partidos ao acaso, formam um retalho no qual se evidencia essencialmente a textura e os materiais.
Os pavões representados, inspirados num prato japonês, são simplificados ao ponto de serem ténues manchas azuis que se fundem na trama emaranhada de texturas.

Potes

Maria Osul
2012

Barbotina e vidrado escorrido
Dimensões variáveis
1200€, individualmente 50€

Partindo de uma das estruturas mais consagradas da cerâmica este projecto visa analisar o comportamento de diferentes tipos e combinações de vidrados fundentes. Este tipo de vidrado contém uma grande quantidade de chumbo que provoca o seu arrastamento vertical desarticulando a sua composição, o que resulta em diversas tonalidades e escorridos ao longo da peça. É no fundo um ensaio sobre vidrados escorridos e o modo como envolvem e se apoderam da própria peça.

Forma Orgânica II e III

Ana Margarida
2011

Casting
15 x 3 cm
70€



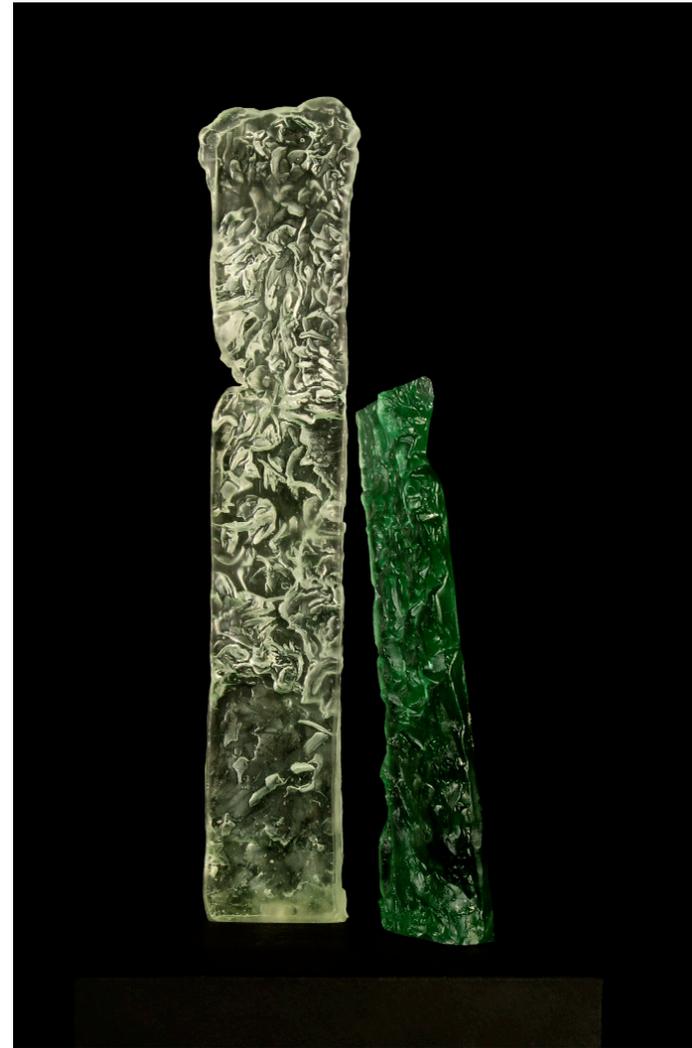
Nestas duas peças procuro explorar as formas orgânicas dos elementos naturais, em estruturas simplificadas e com um enquadramento circular, remetendo para a visualização das imagens a partir da lente do microscópio.



Sem Título
Isabel Trabulo
2010

Vitral tradicional
57,5 x 29,5 cm
650€

Exercício de vitral tradicional.



Observa
Marta Romano
2009

Casting
Dimensões:
60€

A obra "observa" foi inspirada nos campos transmontanos, em particular nos movimentos das folhas das videiras de uma vinha não podada pelo seu avô, retratando assim o peso e densidade da vinha, onde a artista dedica o seu tempo livre a admirar e a registar as características da sua área.



Sem Título
Sara Pereira
2009

Kiln casting
44 x 2 x 16 cm
70€

A peça agora apresentada teve como objetivo explorar diferentes formas de relacionamento entre os elementos presentes nas obras e o mundo exterior.

As obras são abstratas e contêm referentes por vezes ambíguos. Os diferentes elementos são reduzidos a signos e é explorado assim o conteúdo semântico das obras.

O principal objetivo será o de estimular o observador a descobrir o que as obras têm de latente, o que as obras têm escondido, por baixo – o trabalho da memória, a aura do objeto. As formas funcionam deste modo como estimuladores que vão permitir ao espectador participar ativamente na construção da obra e ter com esta uma relação aberta. A técnica escolhida é a de Kiln Casting por permitir que a expressividade das formas previamente moldadas em barro sejam transportadas para o vidro mas, por possibilitar principalmente, dar corpo a uma forma abstraíndo-a da materialidade exterior.



Famous Mouse
Serhiy Dzyuba
2011

Fusão
30 x 10 x 3 cm
50€

Este projecto surge do jogo de palavras do rótulo de Famous Grouse. De Famous Grouse, Product of Scotland surge Famous Mouse, Product of Catland. O estilo do rótulo original é mantido, apenas mudando o ícone do faisão para um rato com um raminho de valeriana, planta esta que contém "nepetalacton" que atrai e provoca euforia nos gatos.



Vermelho

Cristiana Felgueiras
2011

Fotografia, vidro, madeira, luz
64 x 43,5 cm
250€

Reflete-se um estudo sobre o azul e a sua espacialidade enquanto objecto íntimo imaterial pertencente a uma profundidade desconhecida, dentro do vermelho. Tempestades que me lavam e outros diriam – me fazem perder – eu digo – é lá que me encontro, é isto que sou, um mútuo que adversidades espontâneas, águas que me lavam e levam e, sem saber, o azul é um mundo que me pertence.

A densidade de um vermelho profundo: azul é o fundo de mim, mas torna-se estranho porque mal o consigo ver. Sinto-o. Blue: paixão de vivere ser uma pequena porção do universo, eu, deus de um azul mais que azul. Uma profundidade de um tempo perdido. Criando afinidades entre cores e diferentes partes de um ser, encontra-se uma relação com o outro e um sentido de universalidade aparentemente improváveis. De repente sai-se de um interior profundo para um exterior partilhado e contaminado. A casa ganha uma identidade própria incontrolável através da perda da vivência e do sentido espacial. Autorregula-se, conquistando azuis dentro do ser que a (quase) habita, inundando-o e roubando-lhe a terraerua debaixo dos pés.



Caixa de Luz

Cristiana Felgueiras
2011

Fotografia, vidro, madeira, luz
64 x 35,5 x 11 cm
250€



Sem Título

Catarina Gonçalves
2011

Impressão a gelatina de prata em papel FB
29,5 x 29,5 cm
Edição: 1/3

Este trabalho integrou a exposição *Filhos de Floreta** com curadoria de João Lima, na FBAUP. Encontram-se algumas analogias entre o processo fotográfico e uma receita.

"HP5 com revelador HC110 à taxa de diluição 1+31 a 20o. 5 minutos de revelação – fazer as agitações recomendadas na embalagem" é o processo que foi utilizado para revelar os negativos anteriormente expostos com Hasselblad, posteriormente impressos em papel FB gelatina de prata.

É um processo complexo, moroso, que o fotógrafo realiza até à fotografia final. Técnica, olhar, luz, enquadramento, obturação, eternização de uma imagem através da

exposição da película, revelação, impressão da imagem. A tentativa da compreensão de um espaço vivido, aparentemente abandonado. Espaços de vida ausente. Espaços que acolhem ou já acolheram. Habitado e inóspito. O tempo que passou e ainda vai passar. O processo fotográfico analógico Preto e Branco, o contraste visual, remete para a ideia de que o espaço está em abandono. Mas também à espera. A sensação de que se entra num espaço onde já não há actividade. Os espaços da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, são os fotografados. Salas de aula e espaços de passagem, onde a actividade escolar está em interrupção.

*Receita, *Cozinha Tradicional Portuguesa* de Maria Lourdes Modesto



Memórias

Sara Pimenta
2011

Prova cromatogénica
32 x 21 cm
Edição: Ilimitada
Série 125€
Individual 45€

Perdidas em cada esquina estão as memórias de alguém. As histórias imutáveis do passado e presente dos que por lá passam. E Barcelos não é excepção, a Cidade do Galo é rica em história e memórias abandonadas. A magia do acaso na construção dos cenários, os objectos deixados para trás e as ruínas do tempo são o alvo das imagens captadas.

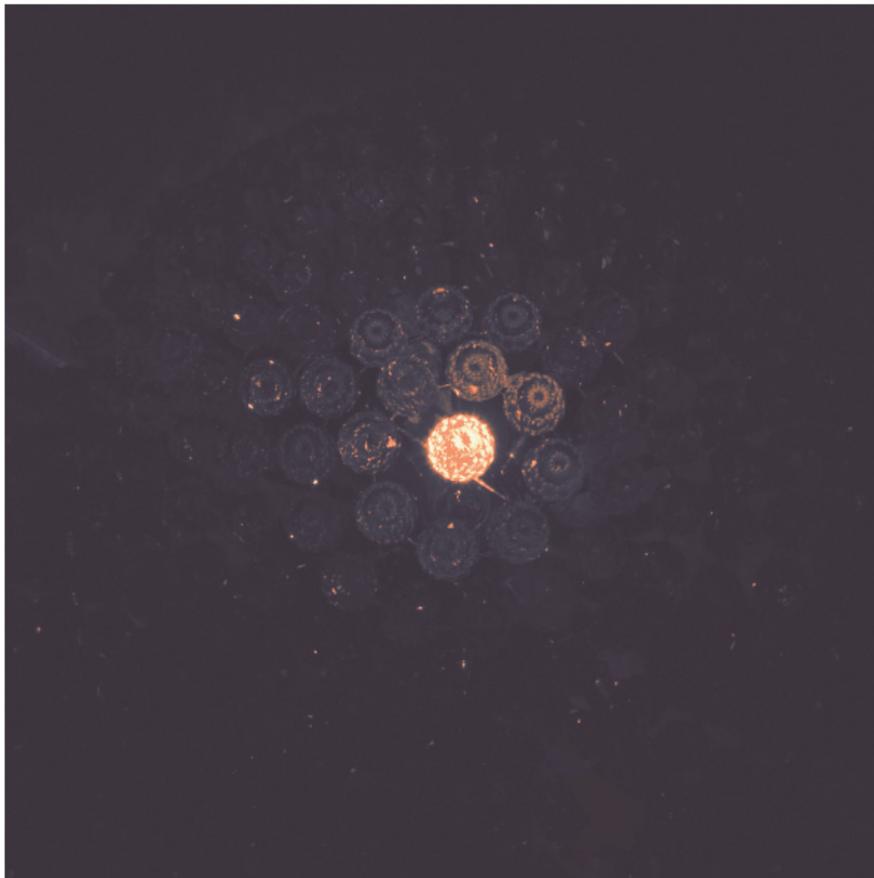


Sem Título

Pedro Brandão
2011

Prova cromatogénica
20 x 30 cm
Edição: Ilimitada
Série 120€

Sobre uma experiência, nasce a vontade de explorar a fotografia de longa exposição. Pedro Brandão, seguro das suas influências, recorre a amplos espaços e procura o desencontro com a realidade. Estaremos na lua? A série de fotografias invade-nos com uma sensação de perda. A perda de uma identidade e da certeza de que a lógica agarra unicamente a impotência desmascarada pelo vazio e pela insegurança de não ser; ou ser nada. Tudo acontece e tudo pára. Acontece sem que consigamos dar por isso, quando nos encontramos presos às imagens e nos deixamos envolver pelo quente da sobriedade.



Sem Título

César Marques
2012

Prova cromatogénica
25 x 25 cm
Edição: Ilimitada
Série 125€
Individual 45€

Os objectos fotográficos expostos surgem como resposta directa a um artefacto sonoro.

A relação estabelecida entre os dois apoia-se na aproximação da imagem à linguagem forçosamente datada do som: uma música que se serve do exotismo New Age e do timbre retro-futurista do sintetizador analógico de modo a criar uma neblina de contemplação introspectiva.

Como tal, o produto apresentado recorre à apropriação fotográfica de um holograma - propriedade de Jason Sapan - e à conjugação de lasers e cristais de modo a criar um discurso coerente entre as duas realidades: som e imagem.



Vazio

Catarina Silva
2012

Prova cromatogénica
25 x 25 cm
Edição: Limitada
Série 125€
Individual 45€

*Uma vida,
pelo Vazio conduzida
e de maneira inesperada,
é quase confundida com Nada.*

*Todos os dias o sol é mesmo
e o céu,
sempre azul ou cinzento,
reclama por uma cor inesperada.*

*O mundo não mudou
e sempre da mesma maneira girou.
Tudo é igual,
Tudo é mecânico e exacto.*



Sem Título

Nelson Luís
2012

Prova cromatogénica
30 x 40 cm
Edição: 1/3
Série 110€

Estas obras reflectem a análise e percepção contínua de algo que surge com a repetição e exploração de espaços que já foram explorados no nosso dia-a-dia e que gradualmente vão perdendo o seu interesse, caindo numa rotina visual tão familiar para nós que deixam de ser dignos de atenção. Assim procuramos algo novo, algo que valha a pena reparar, algo diferente. Esta série não mostra nada de novo para nós, nem nos vai retirar da nossa rotina; apenas demonstra que alguém parou, contemplou e olhou para os lados e momentaneamente, retornando passivamente ao seu ciclo repetitivo de vida.

Sobre os participantes

Agostinha Moreira

agostinha.m@hotmail.com
(+ 351) 917404270

Agostinha Moreira, artista plástica portuguesa, nasce a 8 de dezembro de 1989, na cidade de Paredes, vive e estuda no Porto. Licenciou-se em Artes Plásticas – Ramo Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto [2007-11] e neste momento frequenta o Mestrado em Ensino de Artes Visuais, na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto. Viajando entre a pintura, cerâmica, vidro, mosaico, fundição de bronze, sabonete artesanal, entre outras técnicas tradicionais, sendo que o elo unificador de grande parte da sua obra é a noção de portugalidade e a defesa pelos valores e tradições do nosso país e das nossas raízes.

Ana Margarida

anamargarida.rocha@gmail.com

Ana Margarida de Moura Oliveira Parreira Rocha nasceu no Porto em 1990. Vive e estuda no Porto. Finalista da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, licenciatura em Artes Plásticas, Pintura. Ao longo do curso privilegiou disciplinas como práticas da pintura, técnicas de impressão e técnicas do vidro. Em 2010 participou na exposição colectiva *Intocável/Untouchable*, no Palácio das Artes, Porto. Em 2012 apresentou a comunicação oral: *Painting and Printing Techniques: intersections and contaminations* no IJUP'12 – 5º Encontro de Jovens Investigadores da Universidade do Porto.

Bianca

crf.bianca@gmail.com

Carina Bianca Rodrigues Ferreira nasceu em Joanesburgo, na África do Sul, em 1986. De 2004 a 2006 frequentou o curso de Arquitetura, na Universidade Lusíada do Porto. Atualmente frequenta o 4º ano da licenciatura de Artes Plásticas – ramo de Pintura, na Faculdade de Belas Artes do Universidade do Porto. Monitora na Universidade Júnior, na FBAUP, na atividade *A luz que desenha imagens*, durante o mês de julho de 2011. Workshops: *Cadernos de Artista* (orientado pela Professora Gabriela Vaz Pinheiro) 2006; *Modelação e animação* (orientado pela Professora Gabriela Vaz Pinheiro) 2006; *Técnicas e suportes* (orientado pelo Professor Miguel Leal e pelo professor Pedro Tudela) 2006;

Técnicas de casting e fusing, na Crisform (na Marinha Grande, orientado pela Professora Teresa Almeida), 2010; Exposições coletivas:

Cadernos de artista, Galeria Cozinha, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2007; *Artes Plásticas*, Galeria Cozinha, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2008;

Carlos Mensil

carlos_mensil@hotmail.com
(+351) 912716676

Carlos Alberto Mendes da Silva 1988, Santo Tirso. 2010 A frequentar o Mestrado de Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; 2006-2010 Licenciatura de Artes Plásticas - Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; 2003-2006 Frequentou o Curso de Artes – carácter geral, na Escola Secundária de D. Dinis, em Santo Tirso. Exposições coletivas (seleção): *Vidro: Matéria Transparente*, Galeria dos Leões Porto, 2010; *FINAL-MENTE* (iniciativa de alunos finalistas de Artes Plásticas – Pintura) Galeria Morgados da Pedricosa - AveiroArte, 2010; Exposição em Artes Plásticas e Design , Finalistas 2010, Centro Cultural de Ilhavo; *FINAL-MENTE*, Galeria Propagare, Porto, 2010; *FINAL-MENTE*, Palacete Municipal de Cedeira, Corunna, Espanha, 2010; *FINAL-MENTE*, Fórum Cultural de Ermesinde, 2010; *FINAL-MENTE*, Museu Municipal Abade Pedrosa, Santo Tirso, 2010;

INTOCÁVEL, Palácio das Artes - Porto, Exposição colectiva de Artes Plásticas, 2010; Finalistas de 1º Ciclo da FBAUP- 2009/2010, Galeria da Biblioteca Almeida Garrett, Palácio de Cristal – Porto; *FINAL-MENTE*, Galeria Zeller, Espinho, 2010; *RECOLECÇÃO - Diálogos de Pintura*: Ângelo de Sousa, Carlos Carreiro e Domingos Pinho com Carlos Mensil, Cristina Troufa e Filipe Cortez, Galeria dos Leões, Porto, 2010; *II Bienal Internacional de Pintura*, Fundação Rotária Portuguesa, Coimbra, 2011; Exposição colectiva, Galeria Solar de Santo António, Porto (circuito Miguel Bombarda) 2011; *SEEN FROM OUTSIDE – Mechanics of body and sport*, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2011; Onze atrás do mestre, Biblioteca Municipal de Penafiel, 2011; *Contra o Espelho*, Galeria Solar de Santo António, 2011;

Catarina Gonçalves

Licenciatura Artes Plásticas Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2008; Curso Profissional Fotografia Instituto Português de Fotografia, 2011; Participação na exposição colectiva *Salão Corporativo* em 2008, no Plano B, no Porto; Participação na *II Bienal de Milheirós*, na Maia, 2009; Colaborou com ilustrações para os textos do profissional Ricardo Moita Cardoso, publicados no Diário de Leiria, no ano de 2011; Colaboração com ilustrações no e-book *Como ser mau Pai* de Ricardo Moita Cardoso, 2011; Realização de desenhos ilustrativos para a BUMP, Bando União Musical Pessegueirense, 2011; Faz parte de um projeto onde realiza workshops de Cianotipia, dando a conhecer o processo e realizando cianotipias de grandes formatos. Em Coimbra na Galeria Icone, em 2010; Estagiou na FBAUP, em fotografia, tendo apoiado, os alunos, o técnico e os professores, entre abril e julho de 2011; Colaboradora da FBAUP, na área de registo fotográfico de obras de arte. Para exposição;

Catarina Silva

Chamo-me Catarina Silva, vivo em Santa Maria da Feira e partilho as minhas origens entre esta e a cidade Invicta. Sou estudante de Design da Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, estando a frequentar atualmente o 3º e penúltimo ano da minha licenciatura. Como atleta que sou, a minha vida é uma espécie de competição amigável (mas rigorosa), com o objetivo de alcançar e fazer sempre o melhor de mim.

César Marques

Nasceu em maio de 1991 no Porto, onde frequenta o curso de Design de Comunicação na FBAUP.

Cristiana Felgueiras

Nasceu em Vila Real em 1989 e vive no Porto. Frequenta o último ano de Artes Plásticas - Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto que terá término no ano presente. É um membro fundador do colectivo @ de Nós. Intervenções/criações/exposições artísticas colectivas: *Plasticine'09*, Lamego, 2009; *Border Control*, com @ de Nós na Casa da Música, 2010; *Sonópolis*, com @ de Nós na Casa da Música, 2010; *Tem de ser um dia de tarde*, a propósito da instalação Agora Não de Danilo Pavone, com @ de Nós na Galeria Serpente, 2010; *Intocável*, Palácio das Artes, 2010; *Momento (acção) 2 – A autocensura como agente poético processual da criação escultórica*, FBAUP, 2011; cristianapontofelgueiras@gmail.com
+351 913976437

Georgina Milhazes

(+351) 933717057

georginamilhazes@gmail.com

Georgina Milhazes vive e estuda atualmente no Porto, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, na licenciatura em Artes Plásticas, Pintura. É atualmente finalista no curso de Artes Plásticas, do ramo de Pintura. Especializou-se nas técnicas de Cerâmica, Mosaico, Vitral e Laboratório de Fotografia na mesma. *Workshop em Murais Cerâmicos Cozidos em Fornos de Papel*, 2011; *Workshop de Vidro Soprado sem molde*, 2011; *Workshop de Vidro Soprado sem molde*, 2012;

Inês Bravo

inesbravo22@hotmail.com
(+351) 916217932

Nasceu em 1990, no Porto. Finalista da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas, no ramo de Pintura. Dentro das diferentes áreas desenvolveu especialmente as de pintura e de cerâmica. Atualmente Estudante do 4º ano de Pintura da Licenciatura de Artes Plásticas, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. *Workshop de Pintura sobre Natureza-Morta* com Ricardo Leite em 2010; *Workshop de Pintura sobre Retrato* com Ricardo Leite, em 2010; Participação no encontro e exposição *Miragens–Os Novos Criadores no Espaço Juvenil Norte de Portugal-Galiza*, 2011;

Isabel Ferrão

isabelferrao@hotmail.com

Isabel Maria de Leão Montenegro Ferrão vive e trabalha no Porto e licenciou-se em Artes Plásticas - Ramo Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Realizou uma formação de desenho livre na Cooperativa Árvore e um Workshop de Vidro Soprado na Crisform, Marinha Grande. Enquanto finalista integrou o colectivo Final-mente, o qual realizou um ciclo de exposições dos próprios no grande Porto. Participou numa exposição de cerâmica, na Galeria dos Leões, e numa exposição Colectiva de Desenho, no Lugar do Desenho da Fundação Júlio Resende.

Isabel Trabulo

(+ 351) 964663693

isabeltrabulo@hotmail.com

Isabel Trabulo estuda atualmente no Porto e frequenta o curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes enquanto finalista. Durante a licenciatura especializou-se em técnicas de vidro, cerâmica, gesso e moldes, bem como em pintura, xilogravura, gravura e outros meios de impressão. Em 2009 participou na exposição colectiva *Vidro: Matéria Transparente* na Galeria dos Leões. Na mesma galeria em 2011 participou na exposição colectiva *Cerâmica nas Belas Artes*.

Jérémy Pajeanc

jeremy_delparis@hotmail.com

Jérémy Gomes de Carvalho, vive e estuda atualmente no Porto. Nascido em Paris, onde realizou a sua formação inicial, encontra-se atualmente a frequentar o 4º ano de Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Finalista em Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2011

Exposições:

Vidro: Matéria Transparente, exposição colectiva na Galeria dos Leões, Reitoria do Porto. FBAUP, 2009; *Intocáveis*, exposição colectiva de desenho no Palácio das Artes do Porto, 2009;

Serralves em festa 2010: Dança contemporânea – *Vale*, de Madalena Victorino com música de Carlos Bica;

Colaborador na montagem e organização das exposições do *Projecto Look Up! Natural Porto Art Fashion*, 2010; Colaborador e coordenador do projeto *MEGA Coral Humano*, *Sea Life*, 2010;

Enfous sous les murs, exposição individual na Galeria Cozinha da FBAUP, 2011;

Participante na exposição de finalistas das licenciaturas a FBAUP, 2011;

Enfous sous les murs, exposição individual na Galeria JUP, 2012;

Monitor associado à atividade de *olho no vidro*, na 6ª edição da Universidade Júnior, 2010;

Workshops:

Workshop de Vidro Soprado, VIARCO: Universidade Nova de Lisboa, 2009;

Workshop de Técnicas de Produção de Vidro Soprado Sem Moldes, Crisform: Marinha Grande, 2010;

Workshop de Técnicas de Produção de Vidro Soprado Com Moldes, Crisform: Marinha Grande, 2011;

Workshop de Escultura e Pasta de Vidro (Casting), Crisform: Marinha Grande, 2009;

Prémios:

3º, na Bienal Internacional de Pintura da Fundação

Rotária Portuguesa, 2011;

Convidado para o 25º Prémio de Pintura Augusto Gomes

Mafalda Portocarrero

(+351) 915095873

mafaldaportocarrero@gmail.com

Porto, 3 de outubro de 1976.

Em 1992 inicia o seu percurso artístico como Atriz, integrando o elenco da companhia *Teatro Bruto* até 2001 e participando em alguns projetos para a RTP e curtas-metragens independentes.

Em 1998 ingressa numa formação de Joalheria no *Centro de Joalheria do Porto* que a leva até NY. Durante a sua estadia (2006-2009) frequentou as aulas de modelo na *Art Students league of NY* e fez ainda um workshop de design de Joalheria na *Studio jewelers*.

Em 2008 candidata-se à licenciatura em *Fine Arts na Middlesex University* – Londres, transferindo-se para a Faculdade de Belas Artes do Porto em 2009, onde se encontra atualmente em frequência do 4º ano. Durante a sua estadia em Londres participa em 2 exposições colectivas intituladas *Lost and Found* (2009), apresentadas na *Galery 89* e na *Foundry*.

Já em Portugal participa no *II Encontro Miragens Jovens Criadores* (2010) e vê o seu trabalho de gravura selecionado para a mostra da Universidade do Porto e o intercâmbio artístico *Porto/Arras* (2011). Tem a sua primeira exposição a solo *Silêncio* (2011) na Galeria Jup em Miguel Bombarda e participa na exposição colectiva *Goldburgh* (2011) no Convento de Monchique.

Maria de Castro (Daniela Carneiro)

de_carneiro@hotmail.com

Maria de Castro nascida a 1983 é natural de Freixo de Numão. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto, concluiu o curso no ano de 2011. Estudou na Escola de Ensino Artístico Soares dos Reis terminando o curso de Artes Visuais em 2002 e frequentou também, na mesma cidade, o curso de Design de Moda no Centro Nacional de Indústria Têxtil, CITEX. No ano de 2006/07 realizou o Curso de Guias de Arte Rupestre, em Vila Nova de Foz Coa, no Parque Arqueológico do Vale do Coa, o que lhe permitiu investigar e aprofundar conhecimentos sobre arqueologia e arte paleolítica. É também membro vogal da associação cultural APDARC, desde 2006 em Vila Nova de Foz Coa, na qual tem um papel ativo no desenvolvimento de organização e de execução de projetos culturais, que pretendem dinamizar a região do Douro e Coa, trabalhando com grupos das mais diferentes áreas da arte e cultura, nacionais e internacionais.

Maria do Carmo Vieira

(+ 351) 960227943

maricarmov@hotmail.com

Maria do Carmo Alves Vieira, 1956, Vila Pouca de Aguiar

Formação:

Curso Formação Feminina (Especialização: Bordados Regionais) na Escola Industrial Aurélia de Sousa;

Curso Complementar no Liceu Alexandre Herculano;

Curso de Produção Artística na Escola Artística Soares dos Reis;

Presentemente a frequentar o 4º Ano do Curso de Artes Plásticas Ramo Pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto;

Workshop de Técnicas de Produção de Vidro Soprado Sem Molde na Crisforme ;

Participação na exposição colectiva *Intocável* no Palácio das Artes (2010);

Maria Osul (Carmo Azeredo)

carmo_az@hotmail.com

(+351) 917184462

Maria Osul vive, estuda e trabalha no Porto e é finalista do curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes do Porto. Durante a licenciatura especializou-se em técnicas de vidro, cerâmica, gesso e moldes, bem como em pintura, fotografia analógica, gravura e outros meios de impressão. Em 2009 participou na exposição colectiva “Vidro: Matéria Transparente” na Galeria dos Leões. Participou em 2010 com o trabalho *Specs* na apresentação da coleção primavera/verão de Estelita Mendonça. Em 2011 frequentou as oficinas de gravura e serigrafia da AVU, Academy of Fine Arts in Prague, no âmbito do programa Erasmus.

Maria Trabulo

da.mariatrabulo@gmail.com

Nasceu no Porto, Portugal, em 1989.

A frequentar o último ano da licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É atualmente bolsista do programa Erasmus Mundos na Iceland Academy of the Arts, Reykjavik. Membro do grupo de investigação de Performance Art *SINTOMA*, sediado na FBAUP e orientado por Rita Castro Neves.

Expõe com regularidade desde 2009, desses lugares relevam-se Museu - FBAUP, XV e XVI Bienal de Cerveira, Galeria JUP, Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Galeria dos Leões, Serralves em Festa, Galeria Cozinha – FBAUP, Casa da Cultura de Coimbra.

O seu trabalho pessoal abrange vários media, conforme seja aquilo a que deseja dar existência. Numa linguagem assim diversificada, procura também questionar cada um dos seus elementos e meios. Uma constante procura em fazer permanecer o que vê ser consigo e em si, uma espera em dar forma ao espaço em que o tempo se torna. Procura a realização de parcerias com outros artistas e colectivos, o que até ao presente tem sido um quase constante.

Tem formações em diversas áreas nomeadamente *Performance Art*, com Pia Euro, 2012; e Manoel Barbosa, 2011; *Gravura*, com Choichi Nichikawa, 2011 e Juan Carlos Guadix, 2009; *Vidro soprado e modelado*, 2009 - 2011 no Crisform com Teresa Almeida; Foi em 2011 premiada com o prémio Artes Plásticas - FBAUP pela obra *My End is My Beginning* em parceria com Hugo de Almeida Pinho, e com a *II Bolsa de Pintura pela Fundação Rotary Club Portugal* com duas obras.

Mário Antunes

Frequência e conclusão do curso de Artes Plásticas Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto em 2006-2011;

Participação como monitor no programa Universidade Júnior nas edições de 2010 e 2011;

Participação na exposição colectiva *Na Casa Com* – 2 de julho de 2011;

Participação na exposição Três de 12 a 15 de janeiro de 2011 no espaço Loftte;

martinsantunesmario@gmail.com

+351 916452626

Marta Friães

pimi_38@hotmail.com

(+351) 964368613

Marta Friães Guedes estuda atualmente no Porto e frequenta o curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes enquanto finalista. Durante o seu percurso nas Belas Artes especializou-se em pintura, técnicas de vidro, cerâmica, gesso e moldes, bem como fotografia analógica e gravura a água-tinta e água-forte.

Em 2009 participou na exposição colectiva *Vidro: Matéria Transparente* na Galeria dos Leões. Na mesma galeria em 2011 participou na exposição colectiva *Cerâmica nas Belas Artes*.

Marta Romano

martaromano@hotmail.com

(+351) 933767922

Marta Isabel Romano Teixeira, nasceu em Mirandela, licenciou-se em Artes Plásticas ramo Pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto. Encontra-se a finalizar o mestrado em Ensino de Artes Visuais e um curso de Artes Terapias, mantendo a prática artística no ativo. As suas raízes transmontanas definem o trabalho artístico que desenvolve na área da pintura, desenho e escultura.

Nelson Luís

Frequentando o 3º ano na licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, desenvolveu-se um maior interesse pelo meio fotográfico devido ao seu estudo e aprofundamento na disciplina de Fotografia. Aí pode experimentar e perceber como funciona o processo, tanto técnico como criativo, da imagem fotográfica. Explorando a fotografia analógica e a digital. Residente em Marco de Canaveses e durante o período universitário, no Porto, estas deslocações periódicas constantes permitiram observar, contemplar e documentar certos aspectos que se repetem ao longo de espaços, mas que diferem em aspecto, apesar de realizarem a mesma função.

Patrícia Oliveira

(+351) 966838780

contact.oliveira@gmail.com

Patrícia Oliveira, natural de Monção; nasceu no Porto, Portugal em 1983.

Vive e trabalha entre Porto e Monção.

Neste momento encontra-se no ano de defesa de tese, no Mestrado de Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

É docente na Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico do Porto, nas áreas de escultura e cerâmica.

Entre 2010 e 2011, foi Assessora da Casa das Artes-Palácio da Brejoira;

entidade com a qual trabalha pontualmente em colaboração, na qual foi responsável entre outros pela concepção e coordenação do 1º Encontro de Escritores da Lusófia - Palácio da Brejoira; Em 2010, foi Diretora Criativa, no projeto *Coral Humano*, para a marca Sealife Porto, do Grupo Merlin Entertainments;

Em 2009 foi cofundadora do colectivo de artistas Miraxes SA;

Licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2010;

Participou em diversos workshops de especialidade em escultura e performance;

Em 2008 foi galaradoada com o 1º Prémio Artes Plásticas pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, e em 2011 recebeu o 2º Prémio no Concurso Nacional -Monumento ao Associativismo Jovem pelo Instituto Português da Juventude;

No momento leva a cabo o projeto performativo *Retorno a Casa* no âmbito da sua dissertação de mestrado, no qual faz uso do pombo-correio como veiculo de mensagens;

Colabora com o Arte Institute de N.Y.C. desde 2011, na qual comissaria em parceria o Projeto de Performance *Casa- Mundo*;

Expõe regularmente desde 2005.

Pedro Brandão

Pedro Brandão nasceu no Burgo, em Arouca, no ano de 1990. Iniciou-se no mundo artístico, quando entrou na escola Secundária Soares dos Reis, em 2005, onde concluiu o curso de Multimédia Audiovisual. Hoje estuda Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Ricardo Periquito

jr_periquito@yahoo.com

piri_kito@hotmail.com

(+351) 934203333

21 de janeiro de 1982, Vila Flor, Portugal;

Formação Académica:

2002/2010 – Licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Classificação de 11 valores;

1997/2002 – Arte de Design, 2º Agrupamento do Curso Complementar do Ensino Secundário, Escola Secundária de Mirandela. Classificação de 14 valores.

2004/2005 – (1 semestre) University of Salford – The Great Manchester University, School of Art and Design; 2009 – *Formação em Casting de Vidro I* (escultura), 50 horas; CrisForm, Marinha Grande. Classificação de 19 valores.

2010 – *Formação em Casting de Vidro II* (escultura), 50 horas; CrisForm, Marinha Grande. Classificação de 18 valores.

Exposições:

2009 – *Vidro, Vitral e Mosaico*, Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto;

2009 – *XXII Salão de Primavera*, Prémio Rainha Isabel de Bragança, Galeria de Arte do Casino Estoril, São Pedro do Estoril, Cascais;

2006 – *10 Anos do Escutismo em Vila Flor* – Exposição de Fotografia. Galeria do Centro Cultural de Vila Flor, Vila Flor. (seleção, organização e montagem);

2002 – *Exposição Colectiva de Jovens Pintores* – Galeria do Centro Cultural de Vila Flor, Vila Flor. (organização, montagem e participação);

2002 – *EXPOARTE V* – Mostra de trabalhos dos alunos do Agrupamento de Arte e Design da Escola Secundária de Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, Mirandela. (participação);

2001 – *EXPOARTE IV* – Mostra de trabalhos dos alunos do Agrupamento de Arte e Design da Escola Secundária de Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, Mirandela. (participação);

2000 – *Mostra de Pintura*; NERBA, Bragança;

2000 – *EXPOARTE III* – Mostra de trabalhos dos alunos do Agrupamento de Arte e Design da Escola Secundária de Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, Mirandela. (organização, montagem e participação);

1999 – *EXPOARTE II* – Mostra de trabalhos dos alunos do Agrupamento de Arte e Design da Escola Secundária de Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, Mirandela. (organização, montagem e participação);

1999 – *EXPO BM – Colectiva de Pintura*; Biblioteca Municipal de Vila Flor, Vila Flor. (organização, montagem e participação);

1998 – *EXPOARTE I* – Mostra de trabalhos dos alunos do Agrupamento de Arte e Design da Escola Secundária de Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, Mirandela. (organização, montagem e participação).

2009 – *Máscaras de Pele*, Pintura, Exposição Individual, Museu da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, Mirandela.

Sara Pereira

pereirafsara@gmail.com

Sara Pereira nasceu em Guimarães em 1977. Em 2010 concluiu a licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Frequenta atualmente o mestrado em Pintura na Universidade de Lisboa. Ainda em 2010 apresentou pela primeira vez

o seu trabalho no congresso IJUP10. Em 2011 é seleccionada para o concurso Jovem Criação europeia 2011/2012.

Das exposições individuais podemos destacar em 2011 a do Palácio D. Manuel em Évora ou a da Casa Museu Bissaya Barreto em Coimbra já 2012. Das exposições coletivas destacam-se as do concurso JCE em Paris e em Klaipeda, e ainda em 2011, a exposição do Pazo da Cultura em Carballo e a da Sala de Exposiciones Antón Rivas Briones em Vilagarcía de Arousa, em Espanha.

Sara Pimenta

Residente em Barcelos desde que nasceu, mudou-se em 2009 para o Porto para estudar Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes. O interesse pela fotografia surgiu no 2º ano de faculdade juntamente com as primeiras experiências com a técnica analógica. Tem um particular encanto por captar as marcas deixadas pelo tempo nos locais e pessoas como se fossem *memórias* e histórias do passado. Atualmente frequenta o 3º ano da licenciatura.

Serhiy Dzyuba

(+351) 968869230

dzyobser17vol@mail.ru

Nesceu em 11 de outubro de 1988 na cidade Ternopil, na Ucrânia e desde a infância mostrou interesse pelo desenho e pela pintura;

Em 2000 entrou na Escola das Artes Regional Experimental do Ternopil onde concluiu a formação em 2004, realizando duas exposições de pinturas e desenhos: uma individual em 2002 e uma colectiva 2003. Em 2004 veio para Portugal, onde entrou na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira que concluiu em 2007, participando em exposições colectivas nas Semanas das Artes: 2005, 2006, 2007 na Escola e 2008 na Junta de Freguesia de Espinho. Em 2007 trabalhou na fabrica de cortiça Granorte.

Em 2008 entrou para a Faculdade de Belas Artes no Porto. Em 2009 realizou exposição de pinturas com o seu irmão Volodymyr Dzyuba na Junta de Freguesia de Espinho. A partir deste altura expõe alguns quadros nas galerias do Carlos van Zeller *OWO* e *Zeller Galeria* (Espinho). Em 2010 fez uma exposição colectiva com o seu irmão no Auditório Municipal de Gaia, e em 2011 novamente com o seu irmão realizou uma exposição no *Dolce Vita Ovar* e na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Organização

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Fundação da Juventude

Coordenação Geral

Graciela Machado

Comissariado

António Pascoal
José Carneiro
Rute Rosas
Teresa Almeida

Montagem

Artistas

Textos

Francisco Laranjo
Antonio Pascoal
José Carneiro
Rute Rosas
Teresa Almeida

Fotografia

Catarina Gonçalves

Design de Comunicação

Gabinete de Comunicação

Edição de cartaz em serigrafia nas oficinas de gravura
da FBAUP numa edição limitada de 23 exemplares a 3 cores.

A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
agradece a disponibilidade da Fundação da Juventude na
produção desta exposição.

